

## UM NATAL DIFERENTE

Natal, grande festa da cristandade, que comemora o nascimento de Cristo. Época de festas de família, abraços, aconchego, pinheirinhos enfeitados, luzes coloridas, nas sacadas e nas ruas.

Em março, no início da pandemia pensávamos que no Natal já estaríamos livres, mas nove meses depois, ela está mais ameaçadora do que nos primeiros meses.

Várias são as causas para este agravamento, entre elas: A política do governo federal, tem sido um desastre na defesa da vida. Começou com o negacionismo, e a guerra permanente contra a ciência, o que motivou atraso na tomada de medidas de controle. Aos delírios de negar a gravidade da doença e dizer que ela tem tratamento precoce, somam-se os mais recentes: investir em vacinas, mas continuar avisando que são nocivas.

Falharam também muitos brasileiros. Faltou o espírito de solidariedade, o espírito cívico e republicano que nos obriga a ter uma ação individual muito mais forte, numa situação como esta. O individualismo se tornou o modo comum de existir. Tornaram-se comuns, as festas clandestinas, as aglomerações e o descuido com o uso dos equipamentos de proteção.

As equipes de saúde estão pressionadas, trabalhando além do admissível. Não aguentam mais. Todos nós temos o dever de agir com responsabilidade, para evitar o esgotamento destes profissionais, o que ocasionaria uma verdadeira catástrofe.

Diante da situação, nosso Natal não será o mesmo. Sem deixar de comemorar o nascimento de Jesus, temos que fazê-lo, com muita responsabilidade, respeitando todos os protocolos de segurança, se quisermos ter a chance de comemorar outros Natais.

Esperamos que seja um Natal sem abraços, mas como muita solidariedade.

Marina Lima Leal

Tramandaí, 21 de dezembro de 2020.